



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS**  
**Curso de Especialização em Saúde da Família**



HANNAH IMBELLONI EVANGELISTA

**A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO MÉDICA INDIVIDUALIZADA PARA  
MUDANÇAS NO COMPLEXO MUNDO DA GESTAÇÃO NA  
ADOLESCÊNCIA, TOMÉ AÇU - PARÁ**

BELÉM – PA  
2020

HANNAH IMBELLONI EVANGELISTA

**A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO MÉDICA INDIVIDUALIZADA PARA  
MUDANÇAS NO COMPLEXO MUNDO DA GESTAÇÃO NA  
ADOLESCÊNCIA, TOMÉ AÇU - PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde da Família, Modalidade à distância, Universidade Federal do Pará, Universidade Aberta do SUS, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientador: Prof. Dra. Carla Andréa Avelar Pires

BELÉM – PA

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará

Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

I32i Imbelloni Evangelista, Hannah  
A importância da atuação médica individualizada para mudanças no complexo mundo da gestação na adolescência, Tomé Açú - Pará / Hannah Imbelloni Evangelista. — 2020. 33 f.

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Dra. Carla Andréa Avelar Pires

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Especialização em Saúde da Família, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.

1. Saúde sexual e reprodutiva. 2. Gravidez na adolescência. 3. Evasão escolar. I. Título.

CDD 610

---

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

HANNAH IMBELLONI EVANGELISTA

**A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO MÉDICA INDIVIDUALIZADA PARA  
MUDANÇAS NO COMPLEXO MUNDO DA GESTAÇÃO NA  
ADOLESCÊNCIA, TOMÉ AÇU - PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista, Curso de Especialização em Saúde da Família, Universidade Aberta do SUS, Universidade Federal do Pará, pela seguinte banca examinadora:

Conceito: \_\_\_\_\_

Aprovado em: \_\_\_\_/ \_\_\_\_/ \_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA:

---

Orientador: Prof. Dra. Carla Andréa Avelar Pires

---

Prof. Grace Fernanda Severino Nunes

Dedico este trabalho ao meu marido  
que muito tem me dado forças para  
continuar

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer em primeiro lugar, á Deus, pela força e coragem durante esta caminhada;

Minha mãe, irmão, meu marido e aos familiares, que com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida;

Para meus amigos um muito obrigado, por todo apoio recebido;

A minha orientadora Dra Carla Pires por toda ajuda, persistência e motivação;

As minhas pacientes que me permitiram trabalhar e poder fazer a diferença;

A toda a equipe da unidade que muito ajudaram no dia a dia;

A todos que de alguma forma puderam contribuir para este trabalho.

O paciente é o amor de alguém

**Autor desconhecido**

## RESUMO

A sexualidade é algo inerente ao ser humano e por falta de esclarecimento adequado e discussões pertinentes, ocorrem relações sexuais desprotegidas culminando com gestação precoce na adolescência, levando muitas vezes a evasão escolar. Tendo como objetivo geral evidenciar a importância de uma conduta médica atenta e adequada para esclarecimento da sexualidade aos adolescentes, incentivando o uso de métodos contraceptivos para a diminuição da quantidade de gestantes adolescentes em uma unidade de saúde no interior do Pará. A metodologia utiliza o estudo transversal de cunho descritivo com caráter quantitativo e comparativo, realizando coleta de dados em arquivos públicos, com amostra composta pelas adolescentes de 14-19 anos atendidas na ESF Studito Pimentel em Tomé Açu - Pará, que sejam usuárias de anticoncepcionais ou matriculadas no pré-natal da unidade. Com consultas individualizadas obteve-se uma maior adesão ao uso de materiais contraceptivos e diminuição do número de jovens mães; com nível elevado de abandono escolar. Este trabalho tem como reflexo o grande desafio de um projeto de educação em saúde, mostrando a relevância para atividades socioeducativas; possibilitando a transformação de toda uma comunidade envolvida.

**Palavras-chave:** Saúde sexual e reprodutiva, Gravidez na adolescência e evasão escolar.



## ABSTRACT

Sexuality is something inherent to the human being and because a lack of adequate clarification and relevant discussions, unprotected sex occurs, resulting in early pregnancy in adolescence, leading many times to school dropout. The general objective is to highlight the importance of attentive and adequate medical conduct to clarify adolescent sexuality and the use of contraceptive materials to reduce the number of adolescent pregnant women in a health unit in the cities of the interior of Pará. The methodology uses the cross-sectional study of descriptive nature with quantitative and comparative character, achieving data collection in public archives, with a sample composed of adolescents aged 14-19 years attended at the ESF Estudito Pimentel Tomé Açú- Pará, users of contraceptives or enrolled in prenatal unit. Individuals consultations resulted in greater adherence to the use of contraceptive materials and a decrease in the number of young mothers; with a high level of school dropout. This work reflects the great challenge of a health education project, showing the relevance for socio-educational activities; making possible the transformation of an entire community involved.

**Keywords:** Sexual and reproductive health, Adolescent pregnancy and school dropout.

## LISTA DE TABELAS

**Tabela 1.** Dados dos sujeitos – variáveis quantitativas de adolescentes de 14 a 19 anos atendidas na ESF Studito Pimentel, Tomé-Açu – 2018 e 2019..... 21

**Tabela 2.** Dados dos sujeitos – variáveis quantitativas de gestantes atendidas na ESF Studito Pimentel, Tomé-Açu – 2018 e 2019..... 22

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**OMS** - Organização Mundial da Saúde

**ECA** - Estatuto da Criança e do Adolescente

**ANDI** - Agência de Notícias dos Direitos da Infância

**HUB** - Hospital Universitário de Brasília

**ESF** - Estratégia de Saúde da Família

**CM** - Códon masculino

**IST's** - Infecções sexualmente transmissíveis

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
1.1 Justificativa	16
<b>2. OBJETIVOS</b>	<b>17</b>
2.1 Objetivos Gerais	17
2.2 Objetivos Específicos	17
<b>3. METODOLOGIA</b>	<b>18</b>
3.1 Implicações Éticas	18
3.2 Delineamento do Estudo	18
3.3 População de Estudo	19
3.4 Variáveis do Estudo	19
3.5 Análise Estatística dos Dados	19
<b>4. RESULTADOS</b>	<b>20</b>
4.1 Quanto ao planejamento familiar	20
4.2 Quanto ao pré-natal	21
<b>5. DISCUSSÃO</b>	<b>23</b>
<b>6. CONCLUSÃO</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>27</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência é tida como um fator de ordem social que pode gerar problemas para a sociedade, a família, e para o futuro da mulher. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), adolescente é todo indivíduo que está entre a faixa etária de 10 a 19 anos de idade, já para o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) corresponde dos 12 até os 18 anos de idade (BRASIL,2018; BRASIL, 2008).

A Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI), (2004), refere que o número de adolescentes grávidas, no Brasil, é 2% maior do que na década de 90; e as meninas de 10 a 20 anos correspondem a 25% dos partos feitos no país, segundo o Ministério da Saúde (2004). Esse fato contribui a aumentar o índice de evasão escolar no Brasil, principalmente porque não existem programas que visem apoiar jovens grávidas e mães a seguirem os estudos após a maternidade. A Agência de Notícias dos Direitos da Infância (2004), citou uma pesquisa do Departamento de Pediatria do Hospital Universitário de Brasília (HUB), que demonstrou que por quatro anos, 425 grávidas de 13 a 19 anos do Distrito Federal e do Entorno foram acompanhadas, e apenas 37,5% continuaram na escola durante a gravidez. As principais razões para o abandono dos estudos foram mal-estar, vergonha ou desestímulo (RODRIGUES e FERREIRA 2008).

Cunha (2004), observa que a gravidez precoce também tem reflexos na política socioeconômica, porque ameaça a qualificação da futura mão-de-obra. Por causa da evasão escolar, as adolescentes perdem a chance de concluir os estudos que, no futuro, podem melhorar a situação financeira delas. Hoje, os adolescentes que não possuem nível médio já encontram mercado de trabalho reduzido.

A adolescência é uma fase de transição da infância para a vida adulta, período pelo qual os jovens mudam acompanhando a puberdade, mas ainda não assumem completamente as responsabilidades da vida adulta. Estudar é um direito de qualquer adolescente. No entanto, tornando-se bastante frequente a adolescente grávida abandonar seus estudos (GODINHO, 2000).

Para Figueiredo (2000), a maternidade afeta de forma negativa vários âmbitos do desenvolvimento da adolescente, principalmente no âmbito educacional, com o abandono escolar, socioeconômico, de ocupação, social e psicológico, levando a depressão, mudança na autoestima e isolamento social.

A adolescente grávida passa da situação de filha para mãe muito rapidamente. A gravidez precoce, muitas vezes, é uma crise que se sobrepõe à crise da adolescência e um desafio que necessita da atenção e de reflexão da sociedade, pois não é um problema exclusivo da adolescente. (ROMERO E COLS apud AMAZARRAY et al apud TOLEDO, 2008). Para Miranda e Bouzas (2005) a gravidez é um momento fisiológico na vida reprodutiva da mulher, com modificações físicas, psíquicas e sociais que ocorrem em um curto espaço de tempo. Ao engravidar e se tornar mãe, a mulher se depara com dúvidas, inseguranças e medos. Durante a adolescência, em poucos anos a menina transforma-se em mulher, exigindo com isso uma definição de sua nova identidade, o que também pode gerar questionamentos, ansiedades e instabilidade afetiva.

A gravidez precoce e inesperada não constitui um fenômeno novo no cenário do Brasil. Acompanhando uma tendência internacional, ela assume, entre nós, a posição de ser um problema social, para o qual convergem a atenção dos poderes públicos, de organismos internacionais e da sociedade civil (HEILBORN ET AL 2002). Guimarães (2006) afirma que com a liberação da atividade sexual fora do vínculo duradouro, aparentemente as informações sobre a concepção e a contracepção foram tornadas públicas, evidenciadas em demonstrações, material de leitura, oportunidades de discussões, mídia, sobretudo aos jovens. No entanto, para esta mesma autora, hoje se convive com o maior boom histórico de gravidez na adolescência, exatamente nos últimos dez anos.

As adolescentes (...) estão virando mães. Como as mulheres indígenas, como nossas bisavós, elas estão engravidando aos treze, catorze anos, (...). Ao contrário da geração de suas mães, poucas pensam em abortar, poucas encaram as perspectivas da maternidade como grande inconveniente na vida (...). (Embora) poucas dessas meninas-mães estejam em condições de enfrentar a vida adulta. Ficam na casa dos pais, cuidando de seus bebês como meninas crescidas que ainda brincam de boneca. (KEHL apud GUIMARÃES, 2006, p.15)

A gravidez na adolescência, muitas vezes inesperada, provoca desorganização na vida da adolescente e de sua família, sendo que a adolescente

nem sempre está preparada física e emocionalmente para enfrentar a gravidez e cuidar de uma criança (MOTTA et al 2004). Segundo Godinho et al (2000) o adolescente ainda não possui capacidade para racionalizar as consequências futuras principalmente decorrentes de seu comportamento sexual e, a partir disso, a adolescente pode se deparar com situações de risco, como a gravidez não planejada.

Numa perspectiva histórica Miranda e Bouzas (2005) afirmam que até os anos 40, não se discutia sexualidade na adolescência. Naquela época, casava-se mais cedo e as mulheres engravidavam bem jovens. Não se admitia que a mulher, adolescente ou não, tivesse relações sexuais antes do casamento. Isto era encarado como uma prática imoral e, portanto, proibida, e esta atitude persistiu até o final da década de 50. No início dos anos 80, é introduzido um novo conceito: o risco da gestação na adolescência está associado muito mais aos efeitos da primiparidade, do baixo nível socioeconômico e principalmente da falta de assistência pré-natal adequada, do que à idade materna em si. Em outras palavras, a gestação na adolescência não é necessariamente de alto risco, desde que haja assistência pré-natal de boa qualidade. A partir disso, o discurso passa a ser predominantemente psicossocial: a gravidez nesta fase é inoportuna, está associada ao fracasso escolar e limita de forma dramática as oportunidades futuras da gestante.

A gravidez constitui uma situação de risco não apenas para a adolescente, mas também para a família e a sociedade, sendo altamente recomendável o investimento em programas de prevenção (MIRANDA e BOUZAS, 2005). Alguns fatores podem influenciar na ocorrência de uma gravidez indesejada, como: ausência de educação sexual nas escolas e de programas de planejamento familiar nos serviços públicos de saúde (GODINHO et al 2000). Para Toledo (2008) não há somente um motivo para uma adolescente engravidar. Inúmeras são as possibilidades, como por exemplo, engravidar por falta de informação, por desconhecimento de métodos contraceptivos, carência afetiva, ou por um próprio desejo inconsciente, ou até consciente de engravidar. Outras vezes, a adolescente engravida para ter algo somente seu, ou caem na ilusão de que engravidando podem consolidar o relacionamento com o parceiro. Em outros casos a adolescente

engravidando achando que assim poderá ter mais autonomia libertando-se do ambiente familiar em que vivem, pois, sendo a adolescência a fase entre a infância e a vida adulta, a adolescente quando vivencia a gestação nessa fase de seu desenvolvimento, a maternidade torna-se um caminho para a condição de se tornar uma pessoa adulta. Para muitas adolescentes abandonar a escola e assumir tarefas de casa tem sido características marcantes da adolescência. Enquanto para outras, receber a chave de casa, viajar sozinha, passar no vestibular e começar a trabalhar são momentos que definem ser adulta.

Segundo Frota (2004) em grande parte, a atividade sexual inicia-se na adolescência e mesmo com o grande progresso social, científico e cultural das últimas décadas, a temática sexo/sexualidade ainda traz dificuldades e entraves na discussão entre os adolescentes e seus pais.

Concomitante ao progresso houve uma diminuição da idade da menarca, o que vem estimulando os adolescentes ao início da atividade sexual precocemente o que conseqüentemente acarreta um aumento da gravidez nessa faixa etária. A gravidez na adolescência se agravou nos últimos tempos, também, devido ao início mais precoce da fase fértil das mulheres, pois enquanto as taxas gerais de fecundidade nas décadas de 70 e 80 caíram no país inteiro, o número de adolescentes de 15 a 19 anos grávidas aumentou 26%. (VARELLA apud DIMENSTEIN, 2004).

A precocidade da gravidez, na faixa etária adolescente, tem sido descrita como um fator de entrave no desenvolvimento do indivíduo, "limitando suas oportunidades educacionais, econômicas e sociais" (GRIMES, 1993). Emans et al (1990) citam pobreza, depressão e isolamento social como situações problema entre mães adolescentes. O afastamento da escola está quase sempre entre as repercussões negativas da gravidez nesta fase, influenciando na dificuldade de ingressar no mercado de trabalho (MOTT, 1985).

Pensar em gravidez na adolescência significa também levar em conta a maneira como a jovem gestante enfrenta permanecer na escola, dar conta dos estudos e ainda levar adiante uma gravidez. A relação entre gravidez na



adolescência e abandono escolar vem sendo apontada por vários autores na literatura, o que reforça a busca e a necessidade de intervenção nesta temática.

### **1.1 Justificativa**

A sexualidade é algo inerente ao ser humano e por falta de esclarecimento adequado e discussões pertinentes dentro e fora do seio familiar, ocorre à relação sexual desprotegida e sem uso de métodos contraceptivos, fator crucial que pode culminar com a gestação indesejada na adolescência e provável abandono escolar.

Considerando o número elevado de pacientes adolescentes gestantes atendidas durante o ano de 2019, na Estratégia de Saúde da Família (ESF) Estudo Pimentel em Tomé Açu - Pará, percebeu-se a carência de informações durante as consultas médicas e de pré-natal. Observou-se a necessidade de consultas médicas individualizadas, mais esclarecedoras e com linguagem acessível para sanar diversas dúvidas sobre a gravidez na adolescência, sobretudo sobre o uso de anticoncepcionais e métodos de barreira, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e a alerta para a importância dos estudos para o futuro próximo.

Como a área de atuação é uma das mais carentes do município e visando a importância de um planejamento familiar adequado, observou-se a necessidade de um trabalho de intervenção sobre esta temática, afim de que se possa instigar e chamar atenção das autoridades para a situação nas unidades de saúde e não apenas nas escolas e servir como modelo para abordagem em outras unidades.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivos Gerais**

Evidenciar a importância de uma conduta médica atenta e adequada para esclarecimento da sexualidade aos adolescentes, incentivando o uso de métodos contraceptivos para a diminuição da quantidade de gestantes adolescentes em uma unidade de saúde no interior da ESF Raimundo Neves Studito Pimentel, Tomé Açu-Pará.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Quantificar o número de usuárias de materiais contraceptivos;
- Verificar se houve diminuição da quantidade de adolescentes grávidas;
- Averiguar o impacto da gestação no abandono escolar.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Implicações Éticas**

O estudo será realizado conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta a pesquisa com seres humanos no país. As atividades que foram realizadas neste estudo fazem parte da rotina de trabalho e funcionamento da ESF, estando contidas nos preceitos da atenção primária a saúde e adquirindo caráter extensionista, os dados complementares estão contidos nos arquivos da unidade de saúde em questão.

#### **3.2 Delineamento do Estudo**

Trata-se de um projeto de intervenção realizado após observação dos nós críticos, identificados pelo método de estimativa rápida, na comunidade adscrita. Foi realizada coleta de dados contidos nos cadernos de controle e procedimentos do planejamento familiar e pré-natal fornecidos nos arquivos da unidade em estudo.

Inicialmente, foi executada uma revisão de literatura sobre o tema seguindo as fases de composição do projeto. A primeira fase foi composta pela realização do levantamento de todas as mulheres que fazem uso de materiais contraceptivos ou fizeram pré-natal na unidade nos últimos dois anos, dando um total de 582; sendo elencadas as 137 adolescentes atendidas no período de janeiro a dezembro dos anos de 2018 e 2019. Tendo como critérios: ter passado por consulta médica nos últimos 2 anos, o uso de anticoncepcionais, métodos de barreira, abandono escolar e realização do pré-natal na unidade. A segunda fase foi composta pela análise dos cadernos e comparação do perfil das adolescentes atendidas pela equipe antiga (2018) e pela nova equipe (2019), compreendida pela mudança do perfil das consultas com tempo maior de duração e atuação com conversas individualizadas sobre: a necessidade de uma pré-natal adequado, consultas frequentes, abordagem sobre a sexualidade, retirada de dúvidas, necessidade do uso de métodos contraceptivos e planejamento familiar, doenças sexualmente transmissíveis curáveis e não curáveis e a importância do estudo para o futuro

próximo. A última fase foi realizada um comparativo sobre as mudanças que ocorreram no último ano.

### **3.3 População de Estudo**

A amostra é de conveniência e composta por todas as 582 pacientes atendidas na unidade de saúde Studito Pimentel, com ênfase nas 137 adolescentes do sexo feminino, com faixa etária de 14 a 19 anos, gestantes ou não e que foram atendidas na unidade de saúde durante os anos de 2018 e 2019.

### **3.4 Variáveis do Estudo**

As variáveis observadas levam em consideração o número de adolescentes da área adscrita, número de grávidas, uso de preservativos e abandono escolar.

### **3.5 Análise Estatística dos Dados**

Foi realizada comparação de dados do ano de 2018 e 2019 e montados tabelas para análise dos dados. Não foi realizado cálculo amostral para as adolescentes participantes deste estudo, devido à quantidade de pacientes ser abordada praticamente em sua totalidade neste estudo.

## 4. RESULTADOS

### 4.1 Quanto ao planejamento familiar

As pacientes participaram de maneira elegível da pesquisa; todas as usuárias são do programa de planejamento familiar da Estratégia de Saúde da Família Studito Pimentel. No ano de 2018 obteve-se um total de 120 mulheres participantes de consultas no programa saúde da mulher, 80,83% (n=97) de mulheres adultas na faixa etária de 20 a 55 anos e 16,16% (n=23) de adolescentes da faixa etária de 14 a 19 anos. Atentando-se para caracterizar melhor o perfil das jovens, encontra-se uma média de idade das adolescentes de 16,91 anos. Foi constatado que 4 meninas (17,39%) usam somente preservativo masculino, enquanto apenas 1 jovem (4,32%) usa preservativo e anticoncepcional, sendo que a maioria das jovens (78,29%, n=18) usam só anticoncepcionais e não usam preservativos. Ocorre que 100% das jovens que usaram anticoncepcionais são de forma injetável, 10 delas usaram medroxiprogesterona e 8 noregyna. Sem qualquer registro do uso de anticoncepcionais orais, apesar de estar disponível na unidade. Perfil este que modificou bastante se comparado ao ano seguinte.

No ano de 2019 foram realizadas consultas individualizadas, centradas no indivíduo mulher, e com um linguajar de fácil entendimento e aproximação as pacientes, abordando a sexualidade, esclarecendo e retirando as dúvidas; alertando para as infecções sexualmente transmissíveis curáveis e incuráveis e sobre a necessidade do uso de métodos contraceptivos e planejamento familiar.

Após a intervenção de consultas individualizadas específicas para a saúde da mulher, no ano de 2019, foram atendidas 209 mulheres sendo que 76,07% (n=159) são mulheres adultas de 20 a 49 anos de idade e 23,93% (n=50) são adolescentes de 14 a 19 anos. É perceptível o aumento do número de usuárias assim a média de idade passou para 18,02 anos. Obteve-se uma mudança em alguns perfis do uso de anticoncepcionais nas adolescentes, 90% (n=45) das adolescentes usam apenas anticoncepcionais, sendo que a medroxiprogesterona ficou apenas como uso para as lactantes que não desejavam o uso de mini pílula, assim temos: 2%(n=1) usando a medroxiprogesterona trimestralmente e 6%(n=3) fazendo uso de norestin (mini pílula) diariamente. Observou-se também 78% (n=39)

das meninas fazendo uso de noregyna mensalmente e 4% (n=2) optando por ciclo de 21 diariamente. Referente aos 10% das jovens restantes apenas 4%(n=2) usam somente preservativo masculino e 6% (n=3) fazem associação de preservativo masculino e métodos contraceptivos; constatou-se que apesar de todos os esforços pouco do perfil de usuárias que fazem uso dos métodos de barreira e do uso do códon foi modificado.

Tabela 1. Variáveis quantitativas a respeito de métodos contraceptivos das mulheres atendidas na ESF Studito Pimentel, Tomé-Açu – 2018 e 2019.

Mulheres que usam métodos contraceptivos	Ano 2018	Ano 2019
Total de usuárias	<b>120</b>	<b>209</b>
Total de jovens	<b>23</b>	<b>50</b>
Média das idades das jovens	<b>16,91</b>	<b>18,02</b>
Número de jovens que usam apenas códon masculino (CM)	<b>4</b>	<b>2</b>
Número de jovens usuárias de CM e anticoncepcionais	<b>1</b>	<b>3</b>
Número de jovens usuárias de anticoncepcionais injetáveis	<b>18</b>	<b>40</b>
Número de jovens usuárias de anticoncepcionais orais	<b>0</b>	<b>5</b>

Fonte: Protocolo de pesquisa.

#### 4.2. Quanto ao pré-natal

As usuárias são participantes do pré-natal e planejamento familiar da ESF Studito Pimentel. No ano de 2018 obteve-se um total de 108 mulheres, com 77 adultas gestantes (71,30%) de 20 a 42 anos e 31 garotas grávidas (28,70%) de 14 a 19 anos. A média de idade no geral das gestantes foi de 23,63 anos e referente às adolescentes a média ficou em 15,64 anos. A maior frequência de idade encontrada entre as adolescentes foi de 18 anos.

No ano de 2019 foram realizadas consultas com um tempo maior de duração, atuando com conversas sobre a necessidade de uma pré-natal e consultas com intervalos adequados, retirada de dúvidas, necessidade do uso de métodos contraceptivos durante a amamentação e posterior planejamento familiar, alertando sempre sobre a importância do estudo para a vida. Assim, no ano de 2019 observou-se que o número de pré-natal aumentou para 145, sendo que 112 eram de mulheres adultas (77,25%) entre 20 e 39 anos e 33 foram de adolescentes (22,75%) de 14 à 19 anos. Apesar da média geral das gestantes ter tido pouca alteração para 24,33 anos, percebeu-se que a média de idade dentre as adolescentes aumentou, ficando estabelecida em 17,0 anos. Sendo que a maior frequência de idade encontrada entre as adolescentes grávidas foi de 19 anos. Considerando o aumento do número de pré-natais observou-se uma diminuição do número de gestantes adolescentes.

Infelizmente não há como contabilizar o abandono escolar no ano de 2018 devido a falta de dados, porém os números de 2019 são alarmantes e nada animadores, das 33 adolescentes gestantes apenas 2 retornaram à escola, correspondendo apenas 6,06%. Com número elevadíssimo de abandono escolar e sem muita perspectiva de retorno; algumas relatam que tem desejo de retornar seus estudos, porém querem aguardar o filho crescer um pouco mais.

Tabela 2. Variáveis quantitativas de gestantes atendidas na ESF Studito Pimentel, Tomé-Açu – 2018 e 2019.

<b>Dados do pré-natal</b>	<b>Ano 2018</b>	<b>Ano 2019</b>
<b>Total de pré-natais realizados na unidade</b>	108	145
<b>Número de jovens gestantes 14-19 anos</b>	31	33
<b>Média geral das idades</b>	23,63	24,33
<b>Média das idades das adolescentes</b>	15,64	17,0
<b>Gestantes escolares</b>	Não há dados	2

Fonte: Protocolo de pesquisa.

## 5. DISCUSSÃO

No passado não era aceito relações sexuais anteriores ao casamento, com o passar dos anos, principalmente a partir da década de 70, houveram mudanças comportamentais, de modo de viver e com isso também transformações na vida sexual das pessoas. Assim a parcela jovem da sociedade pôde ter mais liberdade de expressão e liberdade sexual, modificando diversos papéis sociais anteriores refletindo no aumento do número de gestações juvenis não programadas e não desejada. Contudo, observa-se que muitas vezes estas jovens que iniciaram suas atividades sexuais precocemente recebem informações cheia de tabus ou incompletas referente a sexualidade e contracepção (SILVA e SURITA, 2012; SPINDOLA, SIQUEIRA E CAVALCANTIS, 2012; MIRANDA e BOUZAS, 2005; VARELLA apud DIMENSTEIN, 2004). Seguindo estas premissas e observando o comportamento e identificando nós críticos na comunidade adscrita à Estratégia de Saúde da Família Studito Pimentel, surgiu a ideia/projeto de intervenção com consultas médicas mais individualizadas para a população adolescente, permitindo que fossem esclarecidas muitas dúvidas, sendo realizada orientações devidas e introdução de materiais contraceptivos no tempo pertinente.

As adolescentes tem por ato intrínseco, muitas vezes por falta de experiência ou por pouca vivência, a necessidade de se arriscar; assim muitas vezes inicialmente começam a relação sexual usando preservativos ou algum tipo de anticoncepção sem orientação médica e posteriormente abandonam o uso. Com este uso infrequente de materiais contraceptivos vem o aumento do número de gestantes que não desejam suas gestações e muitas vezes de infecções sexualmente transmissíveis (PATIAS; DIAS, 2014; SPINDOLA, SIQUEIRA E CAVALCANTIS, 2012; ALBUQUERQUE et al, 2017; MARANHÃO et al, 2017). O projeto mudou sensivelmente a realidade em relação ao uso de anticoncepção consciente; visto que comparativamente com o passar de um ano houve uma melhor adesão aos contraceptivos injetáveis ou comprimidos na comunidade e diminuição proporcional do número de jovens gestantes, conseqüentemente dos pré-natais e aumento da média das idades. Realidade não visualizada no uso dos preservativos, podendo inferir-se que realmente há um risco maior do surgimento de infecções sexualmente transmissíveis (IST's).



O abandono escolar está sempre em voga quando se trata de gravidez na adolescência, afinal são muitas transformações físicas, emocionais e estruturais na vida da menina mulher. Assim as instituições educacionais com suas grades curriculares complexas e fixas em sua maioria, não estão preparadas para receber gestantes ou lactentes a fim de suprir suas necessidades devidamente. É comum a evasão escolar no período em que a barriga está crescendo, por vergonha, dificuldade de transporte, náuseas, idas frequentes ao banheiro, ausências devido a saúde frágil da criança ou necessidade de amamentação (MOTT, 1985; Cunha 2004; CORRÊA 2013; SILVA e SURITA 2012; SILVA, 2016; SILVA et al, 2013). Apesar do projeto ter um diferencial durante as consultas, enfatizando para as mães a importância dos estudos para o futuro próximo e para a independência financeira; a taxa de evasão escolar das adolescentes na área adscrita a ESF Studito Pimentel foi elevadíssima, cerca de 93,94%; comprovando que a evasão é parte de um conjunto complexo de fatores. Condição sine qua non para a melhorar esta realidade é o investimento em programas de saúde na escola. Denotando a importância de transformações na escola e em sua infraestrutura para receberem mães lactentes ou que tenham filhos pré-escolares, permitindo uma maior flexibilidade nos horários, para que elas permaneçam e progridam nos seus estudos, corroborando com as ideias de MIRANDA e BOUZAS (2005).

## 6. CONCLUSÃO

Com o passar do ano de 2019 houve muitas mudanças no perfil das adolescentes na Estratégia de Saúde da Família Estudito Pimentel. Este trabalho foi o reflexo do grande desafio que é o projeto de educação em saúde e o quão é relevante as atividades socioeducativas; possibilitando a transformação de toda uma comunidade envolvida.

O projeto tem como diferencial as consultas médicas individualizadas tendo seus objetivos cumpridos; através de discussões e orientações melhorando a percepção sobre o planejamento familiar, aumentando o uso de materiais contraceptivos; refletindo numa maior adesão juvenil ao uso de anticoncepcionais injetáveis e comprimidos.

Apesar do aumento do número de pré-natais no ano de 2019 houve uma diminuição na taxa de aumento dos pré-natais juvenis e elevação das idades nas gestantes adolescentes comparados ao ano de 2018, inferindo-se que há uma efetiva diminuição da gestação com o aumento do uso de métodos contraceptivos e planejamento familiar adequado. Denotando o quão foi importante a atuação médica no ano de 2019 para mudanças significativas.

Infelizmente um ano de atuação é pouco para mudar todo um perfil histórico multifatorial local e brasileiro, assim apesar dos esforços para que entendam a importância do estudo para a vida, obteve-se baixa adesão, com um número pouco significativo de lactantes retornando seus estudos. Fato este que denota a importância do investimento em atividades de educação e saúde nessa área, além de infraestrutura adequada nas escolas para receberem mães lactentes ou que tenham filhos pré-escolares. Assim como na educação houve baixa adesão ao uso de preservativos (masculinos ou feminino) deixando em aberto a possibilidade do aumento do número jovens com doenças sexualmente transmissíveis.

Sabemos que este trabalho não resolverá todos os problemas sociais e de saúde que envolve seus participantes, porém, apesar de pontual pretende-se que seja estimulada a continuidade do mesmo, além do mais pode servir de exemplo para outras consultas médicas mais atentas as necessidades da comunidade adiscrita. Ideia esta, que pode ser espalhada para outras localidades atingindo, quem sabe, um público maior e conseguindo resultados cada vez mais animadores e promissores.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 233 p. Disponível em: <[http://www.bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger\\_cuidar\\_adolescentes\\_atencao\\_basica\\_2e\\_d.pdf](http://www.bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2e_d.pdf)>. Acesso em: 15 dez 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto da Criança e do Adolescente** / Ministério da Saúde. – 3. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: [http://www.bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto\\_crianca\\_adolescente\\_3e\\_d.pdf](http://www.bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_crianca_adolescente_3e_d.pdf). Acesso em 15 dez 2019.

ALBUQUERQUE, Ana Paula dos Santos; PITANGUI, Ana Carolina Rodarti; RODRIGUES, Poliana Maria Gaspar; ARAÚJO, Rodrigo Cappato de. **Prevalência da gravidez de repetição rápida e fatores associados em adolescentes de Caruaru, Pernambuco**. Vol. 17. n. 02. Recife: Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, 2017. pp. 355-363. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-38292017000200347&lng=en&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292017000200347&lng=en&tlng=en)>. Acesso em: 10 jan 2020.

ALMEIDA, André Henrique do Vale de; GAMA, Silvana Granado Nogueira da; COSTA, Maria Conceição Oliveira; VIELLAS, Elaine Fernandes; MARTINELLI, Katrini Guidolini; LEAL, Maria do Carmo. **Desigualdades econômicas e raciais na assistência pré-natal de grávidas adolescentes, Brasil, 2011-2012**. Vol. 19. n. 01. Recife: Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, 2019. pp. 53-62. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-38292019000100043&lng=en&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292019000100043&lng=en&tlng=en)>. Acesso em: 5 dez 2020.

ANDRADE, Paula Rosenberg de; OHARA, Conceição V. da S.; BORBA, Regina I. H. de; RIBEIRO, Circéa Amália. **Enfrentando uma experiência difícil mesmo com apoio: a adolescente menor vivenciando a maternagem**. Vol. 36. Porto Alegre: Revista Gaúcha de Enfermagem, 2015. pp. 111-118. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472015000500111&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472015000500111&tlng=pt)>. Acesso em: 10 jan 2020.

AZEVEDO, Walter Fernandes de; DINIZ, Michele Baffi; FONSECA, Eduardo Sérgio Valério Borges da; AZEVEDO, Lícia Maria Ricarte de; EVANGELISTA, Carla Braz. **Complicações da gravidez na adolescência: revisão sistemática da literatura**. Vol. 13. n. 04. São Paulo: Einstein, 2014. pp. 618-626. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/eins/v13n4/pt\\_1679-4508-eins-S1679-45082015RW3127.pdf](http://www.scielo.br/pdf/eins/v13n4/pt_1679-4508-eins-S1679-45082015RW3127.pdf)>. Acesso em: 20 dez 2020.

RODRIGUES, Daniel Gustavo de Oliveira Colnago. FERREIRA, Luiz Antônio Miguel. Gravidez na adolescência e direito a educação. Site: Jus. Pub. Set 2008.

Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/11696/gravidez-na-adolescencia-e-direito-a-educacao/2>>. Acesso em: 10 dez 2020.

CORRÊA, Humberto. **Antecedentes do baixo nível de escolarização alcançado por uma coorte de jovens mães brasileiras**. São Paulo: Educ. Pesq., 2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/86259/88917>. Acesso em: 10 jan 2020.

DIMENSTEIN, G. **O cidadão de papel**. A infância, a adolescência e os Direitos Humanos no Brasil. 20ª edição, São Paulo: Editora Ática, 2004. In: VARELLA, D. Folha de S. Paulo, 29/7/2000.

DINIZ, Eva; KOLLER, Silvia Helena. **Fatores associados à gravidez em adolescentes brasileiros de baixa renda**. Vol. 22. n. 53. Ribeirão Preto: Paidéia, 2012. pp. 305-314. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1982-43272253201302>>. Acesso em: 5 dez 2020.

FIEDLER, Milla Wildemberg; ARAÚJO, Alisson; SOUZA, Márcia Christina Caetano de. **A prevenção da gravidez na adolescência na visão de adolescente**. Vol. 24. n. 07. Florianópolis: Texto Contexto Enferm., 2015. pp. 30-37. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072015000100030&lng=en&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072015000100030&lng=en&tlng=en)>. Acesso em: 15 dez 2020.

FRIZZO, Giana B.; MARTINS, Letícia Wilke F.; SILVA, Eduarda X. de Lima e; PICCININI, César Augusto; DIEHL, Angela Maria Polgati. **Maternidade Adolescente: A Matriz de Apoio e o Contexto de Depressão Pós-Parto**. Vol. 35. Brasília: Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2019. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722019000100403&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722019000100403&tlng=pt)>. Acesso em: 20 dez 2020.

GODINHO, R.A.; SCHELP, J.R.B.; PARADA, C.M.G.L.; BERTONCELLO, N.M.F.; **Adolescentes e grávidas: Onde buscam apoio?** Rev. Latino-am. Enfermagem – Ribeirão Preto – v.8 – n.2 – p. 25-32 – abril 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v8n2/12414.pdf>>. Acesso em: 10 jan 2020.

HIGA, E. de F. R.; BERTOLIN, F. H.; MARINGOLO, L. F.; RIBEIRO, T. F. S. A.; FERREIRA, L. H. K.; OLIVEIRA, V. A. S. C. de. **A intersectorialidade como estratégia para promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes**. Botucatu: Interface, 2015. pp. 879-91. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832015000500879&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832015000500879&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 10 jan 2020.

MARANHÃO, Thatiana A.; GOMES, Keila R. O.; OLIVEIRA, Delvianne C. de; NETO, José M. Moita. **Repercussão da iniciação sexual na vida sexual e reprodutiva**

**de jovens de capital do Nordeste brasileiro.** Vol. 22. n. 12. Rio de Janeiro: Ciência e Saúde Coletiva, 2017. pp. 4083-4094. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232017021204083&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017021204083&lang=pt)>. Acesso em: 10 jan 2020.

MARTINEZ, Hugo Tapia; SILVA, Marta Angélica Iossi; CABRERA, Iñiga Pérez; MENDOZA, Araceli Jiménez. **Perfil obstétrico de adolescentes grávidas em um hospital público:** risco no início do trabalho de parto, parto, pós-parto e puerpério. Vol. 23. n. 05. São Paulo: Rev. Latino-Am. Enfermagem, 2015. pp. 829-836. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n5/pt\\_0104-1169-rlae-23-05-00829.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n5/pt_0104-1169-rlae-23-05-00829.pdf)>. Acesso em: 15 dez 2020.

MARTINS, Letícia Wilke F.; FRIZZO, Giana B.; DIEHL, Angela Maria Polgati. **A constelação da maternidade na gestação adolescente: um estudo de casos.** Vol. 25. n. 03. São Paulo: Psicologia USP, 2014. pp. 294-306. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65642014000300294&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642014000300294&lng=pt&tlng=pt)>. Acesso em: 15 dez 2020.

MEDEIROS, T. F. R.; SANTOS, S. M. P.; XAVIER, A. G.; GONÇALVES, R. L.; MARIZ, S. R.; SOUSA, F. L. P. **Vivência de mulheres sobre contracepção na perspectiva de gênero.** Vol. 37. n. 02. Porto Alegre: Rev Gaúcha Enferm, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.57350>>. Acesso em: 20 dez 2020.

MIURA, Paula Orichiucci; TARDIVO, Leila S. de la P. C.; BARRIENTOS, Dora Mariela Salcedo. **O desamparo vivenciado por mães adolescentes e adolescentes grávidas acolhidas institucionalmente.** Vol. 23, n. 05. Rio de Janeiro: Ciênc. saúde coletiva. 2018. pp.1601-1610. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232018000501601](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000501601)>. Acesso em: 15 dez 2020.

MIRANDA, Ana Tereza Cavalcanti de; BOUZAS, Isabel Cristina da Silva. Gravidez. In: **A saúde de adolescentes e jovens: competências e habilidades.** Disponível em: <[http://189.28.128.100/portal/arquivos/multimedia/adolescente/textos\\_comp/tc\\_18.html](http://189.28.128.100/portal/arquivos/multimedia/adolescente/textos_comp/tc_18.html)>. Acesso em: 5 jan 2020.

NUNES, Joyce Mazza; OLIVEIRA, Eliany Nazaré; BEZERRA, Soleane M. N.; COSTA, Patricia Neyva Pinheiro da; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. **Prática educativa com mulheres da comunidade: prevenção da gravidez na adolescência.** Vol. 23. n. 03. Florianópolis: Texto Contexto Enferm., 2014. pp. 791-798. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072014000300791&lng=en&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072014000300791&lng=en&tlng=en)>. Acesso em: 10 jan 2020.

NEIVA-SILVA, Lucas. et al. **Experiência de gravidez e aborto em crianças, adolescentes e jovens em situação de rua.** Vol. 23, n. 04. Rio de Janeiro: Ciênc.

saúde coletiva. 2018. pp.1055-1066. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1413-81232018000401055&lng=en&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-81232018000401055&lng=en&tlng=pt)>. Acesso em: 10 jan 2020.

PATIAS, Naiana Dapieve; DIAS, Ana Cristina Garcia. **Sexarca, informação e uso de métodos contraceptivos: comparação entre adolescentes**. Vol. 19. n. 01. Bragança Paulista: Psico-USF, 2014. pp. 13-22. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712014000100003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712014000100003)>. Acesso em: 10 dez 2020.

PINHEIRO, Yago T.; PEREIRA, Natália H.; FREITAS, Giane D. de M. **Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil**. Vol. 27. n. 04. Rio de Janeiro: Cadernos Saúde Coletiva, 2019. pp. 363-367. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v27n4/1414-462X-cadsc-27-4-363.pdf>>. Acesso em: 10 dez 2020.

ROSSETTO, Micheli Scolari; SCHERMANN, Ligia Braun; BÉRIA, Jorge Umberto. **Maternidade na adolescência: indicadores emocionais negativos e fatores associados em mães de 14 a 16 anos em Porto Alegre, RS, Brasil**. Vol. 19. n. 10. Rio de Janeiro: Ciência e Saúde Coletiva, 2014. pp. 4235-4246. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232014001004235](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014001004235)>. Acesso em: 20 dez 2020.

SILVA, Denise Regina Quaresma da. **Exclusão de adolescentes grávidas em escolas do sul do Brasil: uma análise sobre a educação sexual e suas implicações**. n. 57. Los Andes: Revista de Estudios Sociales, 2016. pp. 78-88. Disponível em: <<https://revistas.uniandes.edu.co/doi/full/10.7440/res57.2016.06>>. Acesso em: 10 jan 2020.

TOLEDO, Jéssica Bárbara Gil de. In: AMAZARRAY, Mayte Raya et al. **A experiência de assumir a gestação na adolescência: um estudo fenomenológico**. Vol. 11, n. 03. Porto Alegre: Psicol. Reflex. Crit., 1998. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010279721998000300004&script=sci\\_arttext&tlng=in](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010279721998000300004&script=sci_arttext&tlng=in)>. Acesso em: 10 jan 2020.

SILVA, Andréa de A. Arruda; COUTINHO, Isabela C.; KATZ, Leila; SOUZA, Alex Sandro Rolland. **Fatores associados à recorrência da gravidez na adolescência em uma maternidade escola: estudo caso-controle**. Vol. 29. n. 03. Rio de Janeiro: Cad. Saúde Pública, 2013. pp. 496-506. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v29n3/a08v29n3.pdf>>. Acesso em: 5 jan 2020.

SILVA, João Luiz Pinto; SURITA, Fernanda Garanhani Castro. **Gravidez na adolescência: situação atual**. vol. 34. n. 8. Rio de Janeiro: Rev. Bras. Ginecol.

Obstet.,2012.Disponívelem:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-72032012000800001](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032012000800001)>. Acesso em: 10 jan 2020.

SILVA, J. M. de P. da; FONSECA, S. C.; DIAS, M. A. B.; IZZO, A. S.; TEXEIRA, G. P.; BELFORT, P. P. **Conceitos, prevalência e características da morbidade materna grave, near miss, no Brasil: revisão sistemática.** Vol. 18. n. 01. Recife: Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, 2018. pp. 37-65. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-38292018000100007&lng=en&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292018000100007&lng=en&tlng=en)>. Acesso em: 5 jan 2020.

SOUSA, Carolina Rodrigues de Oliveira; et al. **Fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez.** Vol. 26. n. 02. Rio de Janeiro: Cadernos Saúde Coletiva, 2018. pp. 160-169. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-462X2018000200160](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2018000200160)>. Acesso em: 5 jan 2020.

SOUZA, Maria de Lourdes de; LYNN, Fiona Ann; JOHNSTON, Linda; TAVARES, Eduardo C. T.; BRÜGGEMANN, Odaléa Maria; BOTELHO, Lúcio José. **Taxa de fertilidade e desfecho perinatal em gravidez na adolescência: estudo retrospectivo populacional.** Vol. 25. São Paulo: Rev. Latino-Am. Enfermagem, 2017. pp.829-836. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692017000100325&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692017000100325&lng=pt&tlng=pt)>. Acesso em: 5 jan 2020.

TABORDA, Joseane Adriana; SILVA, Francisca Cardoso da; ULBRICHT, Leandra; NEVES, Eduardo Borba. **Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas.** Vol. 22. n. 01. Rio de Janeiro: Cad. Saúde Colet., 2014. pp. 16-24. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v22n1/1414-462X-cadsc-22-01-00016.pdf>>. Acesso em: 5 jan 2020.

SPINDOLA, Thelma; SIQUEIRA, Nathalia da Silva Baptista; CAVALCANTI, Renata Lazone. **Teen pregnancy and the use of contraceptive methods among pregnant adolescents.** Rev. pesq.: cuid. fundam. online v.4, n.1, p. 2636-2646 jan./mar. 2012. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1541/pdf\\_473](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1541/pdf_473). Acesso em: 20 jan 2020.